

Nota de abertura

O setor do Turismo é um dos mais relevantes para a economia portuguesa, com um papel não menos relevante, no plano económico, para a Região Alentejo e para a NUTS III Alto Alentejo, como é geralmente reconhecido. De acordo com a Conta Satélite do Turismo¹, o setor foi responsável, em 2018, por 14,6% do PIB nacional, ao mesmo tempo que a procura turística aumentou, no mesmo ano, 7,7% face ao ano anterior (2017). Em 2019², as dormidas aumentaram 4,1% face ao ano anterior, as receitas cresceram 8,1% e os proveitos totais +7,3%. A relevância do setor não é menor na Região Alentejo, tratando-se de uma região com forte crescimento turístico, o qual se cifrava, em 2016, em 11% face ao ano anterior, com um número de 1,6 milhões de dormidas e um proveito de 84,7 milhões de euros³. Em 2018⁴, registaram-se na Região Alentejo 2,6 milhões de dormidas e, no Alto Alentejo, cerca de 382 mil dormidas em todos os alojamentos turísticos. Os proveitos cifraram-se em 109,9 milhões de euros no Alentejo e 13,5 milhões de euros no Alto Alentejo. Em 2019⁵, registou-se novamente uma subida em ambos os indicadores, tendo as dormidas no Alentejo registado um valor de 2,8 milhões, representando um crescimento de 7,6% face a 2018, e 172,1 milhões de proveitos, + 14,8% face ao ano anterior.

Página | 5

Naturalmente que a relevância do setor vai muito para lá dos índices estritamente económicos, nomeadamente se perspetivarmos a sua capacidade de dinamização da atividade económica, de criar emprego e de gerar inovação económica no plano do desenvolvimento das regiões. Deste ponto de vista, o setor do Turismo tem particularidades relevantes, tendo em conta as suas associações (atuais e potenciais) virtuosas a processos de valorização de identidades e produtos regionais, processos que se constituem, afinal, como alguns dos principais fatores de “resistência” ao declínio demográfico dos territórios rurais (ainda assim com efeitos limitados em muitos dos casos)⁶. Isto é tanto mais verdade no caso de territórios como o Alentejo e, especificamente, o Alto Alentejo, cuja capacidade de diferenciação como destino turístico se encontra associada, precisamente, a elementos biofísicos, sociais, culturais e patrimoniais da região. Num contexto de competição globalizada pela captação de recursos verificável na atualidade, contexto esse caracterizado, ainda, pela necessidade de as regiões se articularem entre si em dinâmicas que, conquanto muitas vezes territorialmente descontínuas, passam pela

¹ Cfr. INE (2019). *Conta Satélite do Turismo (2016-2018)*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

² Turismo de Portugal (2019). TravelBI. Dados online consultados em 21 de fevereiro de 2019 (URL: <https://travelbi.turismodeportugal.pt/>)

³ Cfr. Turismo de Portugal (2017). *Estratégia Turismo 2027*. Lisboa: Ministério da Economia.

⁴ Pordata (2019). Dados online consultados em 21 de fevereiro de 2019 (URL: <https://www.pordata.pt/>)

⁵ Turismo de Portugal (2019). TravelBI. Dados online consultados em 21 de fevereiro de 2019.

⁶ Cfr. Ferrão, João (2018). Despovoamento em áreas rurais: entre a inevitabilidade e a capacidade de transformação. *Cultivar – Cadernos de Análise e Prospectiva*. Nº 11. pp. 13-19.

possibilidade de se diferenciarem no interior de redes de desenvolvimento⁷, o setor do Turismo apresenta-se, assim, como um setor com potencialidades de grande relevância na relação entre crescimento económico, desenvolvimento territorial e preservação das características dos lugares.

O alinhamento com estas questões e preocupações, bem como com a potenciação de respostas qualificadas às mesmas, encontra-se, desde logo, bem patente na própria designação do Departamento de Ciências Sociais, Território e Desenvolvimento e na sua inscrição no quadro mais amplo das missões da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) e do Instituto Politécnico de Portalegre (IPP). As relações entre a formação de qualidade em diferentes níveis e modalidades, a investigação científica e a atividade profissional de alto nível, as dinâmicas territoriais e o desenvolvimento constituem, claramente, eixo transversal de referência na atividade dos docentes e investigadores do Departamento nas suas diversas vertentes da atuação, seja no plano dos diferentes níveis de formação, seja, reforçemo-lo, nos projetos e atividades de investigação, seja, ainda no plano da intervenção e extensão politécnica. É assim que a oferta formativa no domínio do Turismo é central na esfera de atuação do Departamento, por sua vez enquadrada nas atividades de dinamização do desenvolvimento regional desenvolvidas pela

Página | 6 ESECS e pelo IPP, e encontrando-se hoje consolidada através da oferta do Curso Técnico Superior Profissional em Turismo e Informação Turística e do Curso de Licenciatura (1º Ciclo de Estudos) em Turismo. É, também, com esta linha de preocupações que vem sendo desenvolvido um novo projeto de oferta formativa ao nível de Mestrado (2º Ciclo de Estudos), no caso na área do Turismo Cultural, em associação com o Instituto Politécnico de Tomar, oferta que permitirá aprofundar e, se não completar, tornar mais integrada e abrangente uma fileira de formação no domínio, visando dotar a sub-região Alto Alentejo de uma formação pós-graduada de qualidade e destinada à formação e capacitação de profissionais com qualificações de nível avançado no setor.

É também neste contexto que se mostra oportuna a publicação de um número temático da revista *Aprender* em torno do Turismo, número este no qual se reflete sobre várias questões estratégicas para o turismo nacional, agregando contributos de diversos especialistas e académicos que, estamos certos, enriquecerão a investigação na área.

Alexandre Cotovio Martins

Coordenador do Departamento de Ciências Sociais, Território e Desenvolvimento da ESECS-IPP

⁷ Milheiro, Eva; Martins, Alexandre; Alves, João Emílio (2013). O Rural como Espaço de Empreendedorismo em Turismo, in MARTINS, Alexandre et.al. *Novas dinâmicas territoriais e reconfigurações da ruralidade: o futuro do mundo rural em questão*. Portalegre: Instituto Politécnico de Portalegre; Martins, Alexandre (2010). Reconversões do rural, promoção lúdica dos territórios e novas geografias de oportunidades: alguns planos de reflexão, in Santos, M^a. da Graça. *Turismo Cultural, Territórios e Identidades*. Porto: Edições Afrontamento.